

Ave Maria

SÃO PAULO, 3-OUTUBRO-1948

ANO L — NÚMERO 39



NOSSA SENHORA DO ROSÁRIO. — O Terço é o remédio contra a descrença do mundo. O povo foi cristão quando rezou o Terço com fervor e constância. Foi chamado o Terço "breviário do evangelho".

Cumprem promessas Na paz do Senhor e agradecem favores...

IGUATAMA — D. Maria de Lourdes Araujo a N. Senhora do Perpétuo Socorro. — O menino Lelis Ferreira da Costa a N. Senhora.

ITAUNA — D. Alcina de Oliveira Bastos a N. Senhora da Consolação e São Geraldo.

PARÁ DE MINAS — D. Amélia Soares de Oliveira a Santo António por ter sido feliz no parto. — A Srta. Nita Zita Chiodi ao Beato António Maria Claret e Santos de sua particular devoção. — D. Maria Luiza de Abreu Chiodi pela sua saúde. A mesma agradece a N. Senhora da Cabeça muitos favores. — D. Laurinda Moreira Torres pela novena das Três Ave Marias em favor de sua filha. — Uma assinante da "AVE MARIA" agradece dois favores obtidos em favor de pessoas amigas. — D. Áurea Maria Mendonça a N. Sra. das Graças pela sua saúde. — A Srta. Maria Jacinta de Jesus a N. Sra. pela sua cura. — D. Ana Frederica Neiva por ter sarado de grave doença. — A Srta. Isabel Angélica de Castro ao Coração de Maria. — D. Zulmira de Paiva Pereira ao Imaculado Coração de Maria pela sua cura. — D. Maria Pereira Mendonça ao Coração de Maria e São José pela sua cura. — D. Maria das Dores Oliveira ao Coração de Maria e São José. — A Srta. Jandira Maria de Jesus ao Puríssimo Coração de Maria por muitos favores.

DORES DO INDAIÁ — D. Maria Aurora de Souza a N. Senhora e mais santos de sua particular devoção.

BELO HORIZONTE — O Sr. João Maria de Melo Filho ao Coração de Maria.

RIBEIRÃO PRETO — Maria Mantovani agradece a todos os Santos do céu e às almas do purgatório uma graça alcançada. — Angelina

D. SEBASTIANA DE CASTRO ENGLER

Faleceu, em Campinas, D. Sebastiana de Castro Engler, mãe do Revmo. P. João de Castro Engler, C.M.F., nosso colaborador e Prefeito dos nossos Estudantes teólogos de Curitiba.

Enviamos os nossos pêsames ao P. Engler e a toda a sua exma. família.

Mantovani agradece também a N. Senhora das Graças um grande favor conseguido.

ESTRELA DO SUL — Carmélia de Melo Rezende agradece uma grande graça ao glorioso São José, a São Judas, a Nossa Senhora do Rosário de Pompéia e outros Santos de sua devoção.

MORRO AGUDO — João Simão do Nascimento agradece a N. Senhora Aparecida.

RIO DE JANEIRO — Alma amiga agradece de todo coração a São Judas Tadeu o auxílio que lhe tem prestado em melindrosa situação.

ALTINÓPOLIS — Maria Helena agradece uma graça obtida por intercessão de Nossa Senhora das Graças.

LAMBARÍ — Dr. José de Assis agradece favores a Santa Terezinha, Nossa Senhora do Sagrado Coração de Jesus, São Benedito, São Judas Tadeu, Padre Vitor, Nossa Senhora das Graças, almas do purgatório, Santa Catarina, Santa Rita de Cássia e Santa Edwiges.

CARANGOLA — D. Emilia Fraga agradece a Nossa Senhora das Graças a saúde de seu filho Eugênio.

TAIASSÚ — Maria Milanezi agradece uma graça por intermédio da novena das Três Ave Marias.

NUNCA RENEGAREI

Durante a última guerra, procuraram fazer renegar a fé a uns três mil católicos da cristandade de Ban-Na, no Sião.

Prenderam-nos e levaram-nos ao posto da polícia. O inspetor mandou-os apostatar, pois "para serem fiéis à sua pátria deviam professar o budismo e não uma religião que adorava um Deus europeu".

Chamou primeiro um dos principais cristãos, mas bastante remisso na prática dos seus deveres. Julgava que apostataria facilmente. Os outros seguir-lhe-iam o exemplo.

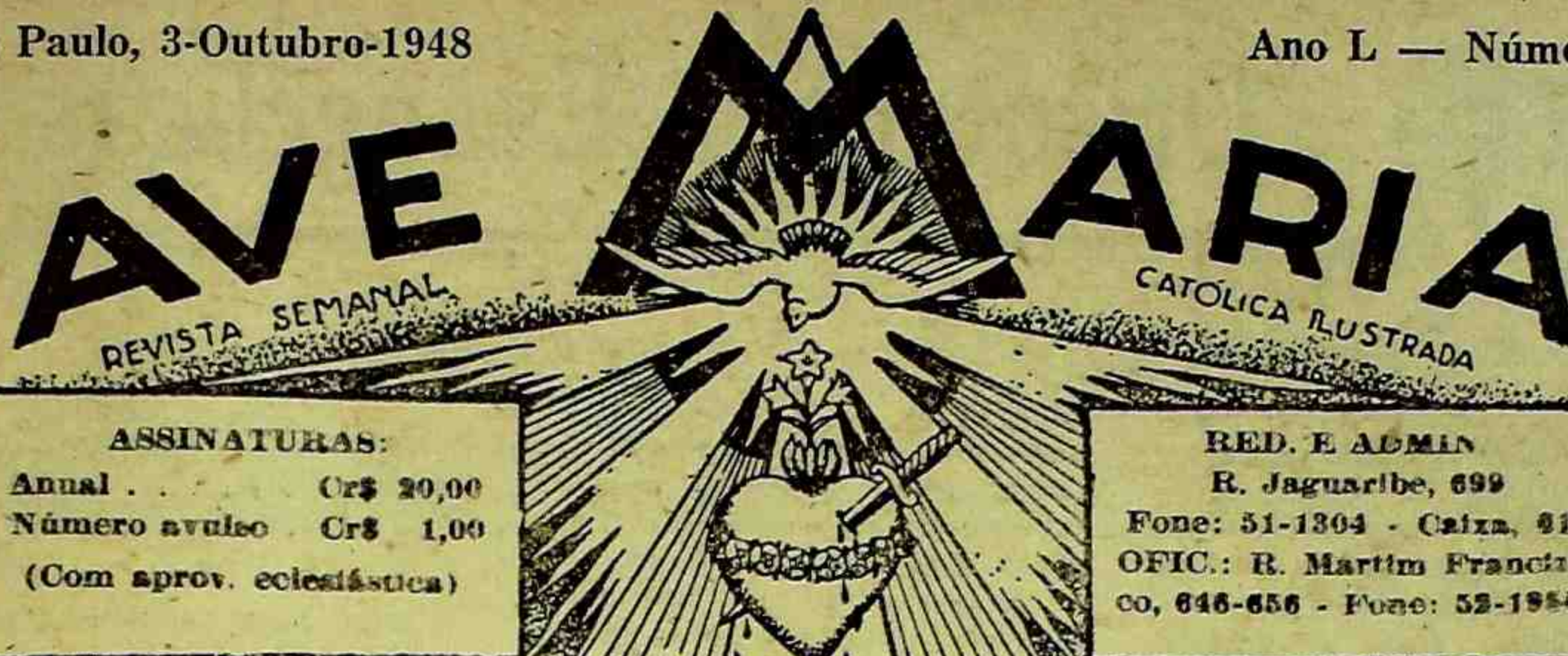
"Confesso que sou cristão — respondeu ele. Durante vários anos fui o escândalo dos outros. Mas nunca renegarei de Cristo". E prosseguiu: "Não sou um intelectual, mas aprendi na escola que Jesus nasceu na Palestina e que a Palestina fica na Ásia. Cristo é portanto um asiático. São os europeus que seguem a religião dum asiático e não os asiáticos que seguimos a religião dum europeu."

O inspetor, estupefato, mandou dissolver o grupo. A cristandade de Ban Na estava salva.

A MAIOR E MENOR LÂMPADA DO MUNDO

Nova York — A lâmpada "grão de trigo", que é a menor do mundo, usa-se sobretudo em instrumentos cirúrgicos. É realmente pequeníssima, pois não mede mais de 2 milímetros de diâmetro e 14 milímetros de comprimento, sendo que pesa apenas 0,06 de grama. Consome somente 0,17 de watt e produz 0,35 de lumen.

Quanto à gigantesca, há pouco, produzida pela G. E., fora de dúvida, a maior do mundo, é de 50.000 watts. Mede 92 centímetros de altura e 54 de diâmetro e pesa 16 quilos; produz 1.600.000 -lumens, isto é, a quantidade de luz que nos podem dar mil lâmpadas de 100 watts. Esas formidável lâmpada não consome menos energia do que uma poderosa estação rádio-emissora e a que seria suficiente para iluminar 50 residências comuns. Só o seu filamento pesa 730 gramas, portanto, uma quantidade de tungstênio que daria 56.000 lâmpadas de 60 watts ou para 21.000.000 das já mencionadas "grãos de trigo".



AVE MARIA
REVISTA SEMANAL CATÓLICA ILUSTRADA

ASSINATURAS:		RED. E ADMIN	
Annual	Cr\$ 20,00	R. Jaguaribe, 699	
Número avulso	Cr\$ 1,00	Fone: 51-1304 - Caixa, 914	
(Com aprov. eclesiástica)		OFIC.: R. Martin Francisco, 646-656 - Fone: 52-1955	

A solenidade e os frutos do Congresso Eucarístico

Soleníssima foi a entrada de Jesus Cristo em Jerusalém, acompanhado e aclamado por toda classe de pessoas daquele povo agradecido aos seus benefícios, aclamando-o como ao seu Messias esperado, empunhando ramos de palmas e dizendo: "Bendito o que vem em nome do Senhor, hosana e louvor nas alturas", repetindo o que os anjos cantaram no seu nascimento: Glória a Deus nas alturas e paz aos homens de boa vontade.

Não foi menor o preito dos muitos que tiveram o gozo de ver a Jesus ressuscitado: quinhentos homens fiéis, como refere São Paulo, adorando o seu Senhor e participando da sua alegria ao vê-lo triunfante da morte com os resplendores da glória.

Muitos também foram, ao menos cento e vinte, os que viram a Jesus erguendo-se nos ares e já na altura escondendo-se na nuvem cintilante e galgando as regiões mais elevadas para o reino do céu.

A Igreja, a sua imaculada Esposa, honra também a Jesus, anualmente, com hinos e marchas triunfais pelas ruas e praças das grandes cidades e das humildes aldeias no dia das festas do Corpo de Deus.

Mas nos últimos tempos é conveniente honrar e aclamar a Jesus no mistério do Smo. Sacramento com maior solenidade, com manifestações mais expressivas da sua glória diante desse mundo que cada dia quer se arredar mais da religião, querendo limitar a sua vida aos gozos terrenos.

Efetua-se em muitos lugares para glória do Redentor e para o ressurgimento espiritual dos povos as públicas manifestações dos Congressos Eucarísticos com reuniões e assembleias públicas para tratar e decidir sobre o melhor modo de corresponder à grande e contínua expansão do amor de Jesus ao povo cristão pela sua contínua presença corporal nos altares e a sua comunicação efetiva com as almas e o corpo dos cristãos pela santa comunhão, sendo para esse fim praticada pública-

mente e por grandes multidões a recepção do corpo de Jesus e terminando por grandiosa procissão à face de todo o mundo com hinos e cantos triunfais ao Smo. Sacramento.

Recorda-se, pois, como base a essas manifestações de fé e amor imenso com que Jesus instituiu o Sacramento em memória da sua Paixão pela qual deu a sua vida, derramou todo o seu sangue para a redenção do gênero humano "in remissionem peccatorum" para aplacar a ira de Deus contra os inumeráveis e sempre repetidos pecados dos homens.

Após ter alimentado no deserto cinco mil homens com cinco pães, multiplicando por mil num instante aquele tão escasso alimento corporal, como na cultura da terra se multiplica em vários meses um grão de trigo por trinta, por sessenta e às vezes por cem, Jesus pregou à multidão atônita em Cafarnaum, prometendo para as almas que lhes daria um pão espiritual, o sacramento do seu mesmo corpo e sangue que nas aparências dos acidentes alimentaria os corpos dos fiéis que o recebessem; mas estando presente a substância do seu corpo unido com a divindade, dar-lhes-ia por ele o pão da graça, a robustez do espírito, o auxílio e conforto divino durante a peregrinação terrestre.

"Se não comerdes a carne do Filho de Deus, disse-lhes abertamente, não tereis a vida convosco, não tereis a vida espiritual, vivendo na graça de Deus, e recebendo de Deus os contínuos auxílios que necessitais para a prática da virtude, para o cumprimento da lei divina e o combate aos vícios que como maus instintos, excitam os homens ao pecado e à perda da graça santificante.

Este sacramento, o corpo de Jesus recebido na Eucaristia, é para os fiéis de Cristo o divino maná, uma repetição daquele prodígio que por quarenta anos alimentou os hebreus no deserto, mas que no tempo presente alimenta as almas de um modo espiritual, e é para



Orientações Evangélicas

DOMINGO XX DEPOIS DE PENTECOSTES

SIMPLES E ATRAENTE

“Voltou de novo a Caná de Galiléia, onde convertera a água em vinho”: são as palavras iniciais deste evangelho.

Declararam elas e desvendam na sua simplicidade a vida familiar de Jesus, a sua maravilhosa adaptação a todas as gentes, a maneira fácil de santificar as nossas obras cotidianas.

Expliquemo-lo.

Acabara de expulsar os vendilhões do templo e após dois dias de permanência entre os samaritanos de Sicar, Jesus se detém em Caná, a despreziosa aldeia onde fizera o primeiro milagre de sua vida apostólica.

Ali era estimado e amado. O povo o queria bem. Os felizes

esposos, favorecidos com o milagre do banquete nupcial, abrem-lhe as portas de seu lar, para que descansasse das fadigas do caminho. Entre essas almas singelas Jesus se encontra bem a gosto.

Como era diferente aquela vida da agitação tumultuosa e fervilhante da farça religiosa de Jerusalém, com os sábios e doutores, com os políticos e ambiciosos, que apenas cuidavam dos próprios egoísmos!...

Sentia-se bem com os humildes esposos de Caná e com a população ordeira da escondida aldeia, porque Ele era a aparição da bondade de Deus, que vinha ensinar-nos a grande lição de tudo santificar, tudo o que parece sem valor e sem préstimo, as ações diárias de nossa vida, divinizando o familiar e humano.

Seria admirável contemplar Jesus nesses rincões de Nazaré,

Caná, Naim, Magdala, Cafarnaum, Betânia...

Que fazia nesses afastados recantos palestinos? Ele nos disse que comia e bebia, como os demais homens. Sabemos que abraçava as crianças, que seus olhos se fixavam muitas vezes na limpidez dos olhos infantis. Amava os campos e as flores, as aves e o céu azul, o mar... Em tudo semelhante a nós, menos no pecado.

Vê-lo assim é compreendê-lo e compreender o segredo de nossa vida cristã. Imitando-o, iluminaremos com a fé e ungiremos com o amor essas humildes coisas que formam a sucessão diária de nossa vida e que nos ninbarão de glória eterna.

Jesus, simples e atraente, tornou também simples e encantadora a nossa vida de cristãos.

elas um manjar de suavidade e contentamento.

E se não se toma todos os dias corporalmente, toma-se de vez em quando em diversos tempos para a força espiritual, como aquele pão que lhe foi dado por um anjo ao grande profeta Elias, dando-lhe vigor para andar quarenta dias pelo deserto ao fugir dos furores de morte da rainha Jezabel.

Ora, como fruto desse Congresso Eucarístico que nestes dias vai celebrar-se em Porto Alegre com o concurso de todos os Estados do Brasil, há de resultar o maior benefício das comunhões mais frequentes para a fortificação espiritual dos fiéis cristãos, e por isto um penhor mais certo da vida eterna que Jesus prometeu no seu célebre sermão após a multiplicação milagrosa dos pães.

P. LUÍS SALAMERO, C.M.F.



*Há uma cidade chamada das 51 línguas.
Chama-se Calcutá, a mais grande do Indostão.
Falam-se ali 51 línguas.*

NOSSAS BOLSAS

SANTA TEREZINHA — D. Clementina Pedó, 5,00; D. Elisa Merlin, 10,00; D. Aurora Troglio Weber, 10,00; D. Zélia Venzon, 10,00; D. Tereza Reginato, 5,00; Viúva D. Augusta Zamboni, 10,00; D. Olga Venzon, 5,00; D. Elisa Rizzo, 5,00; D. Verônica Zini, 5,00; Sr. Fioravante Bonetto, 5,00; D. Irene Dorigon, 3,00; D. Eugênia Dal Vesco, 10,00; Prof. D. Alice Gasperin, 10,00; Viúva D. Modesta Forest, 10,00; D. Odila Tartarotti, 10,00; D. Clarice Casarin, 10,00; D. Francischini, 5,00; D. Cláudia De Ceceiro, 5,00; D. Adélia Bartelle, 5,00; Srta. Evelina Mauri, 5,00; D. Amélia Tartarotti, 60,00; Srtas. Irmãs Tedesco, 15,00; Sr. João Scomazon, 5,00; D. Maria Milane e Irene Milane, 5,00; D. Maria Lorenzi, 10,00; D. Itália Zizilotto, 3,00; Viúva D. Luiza Bertacco, 40,00; D. Elivar Bertacco Bonotto, 10,00.



AS POMBAS DE NOSSA SENHORA DE FÁTIMA

Quando em Novembro de 1946 a Senhora do Bom Caminho partiu de Fátima para Lisboa, por alturas do Bombarral foram as pombas poisar no seu andor. O mesmo verificou-se este ano. Desde que Nossa Senhora entrou na Arquidiocese de Évora voaram as pombas para seus imaculados pés e desde então nunca mais a abandonaram. Agora eram mais, depois menos, porque algumas ficavam pelo caminho enquanto outras as vinham espontaneamente substituir. Assim em Cabeção ficou uma no altar de Nossa Senhora de Fátima. Em Beja chegaram 11, das quais 4 permaneceram na Sé e duas entregou-as o Sr. Bispo aos presos quando da visita da imagem à Cadeia civil.

Em certa freguesia do concelho de Reguengos um homenzinho disse que só acreditaria em Nossa Senhora de Fátima, se duas pombas que tinha, uma vez soltas, fossem poisar no seu andor. Pô-las em liberdade e com grande espanto de toda a gente, as pombas, dando uma volta no ar, foram precipitar-se no andor ao lado das outras 4 que já lá vinham. A solícita companhia destas aves impressionou vivamente a imprensa hespanhola tanto mais que em Badajoz duas, pelo menos, foram poisar na pianha da estátua. Não faltou a rola que do Algarve regressou com a imagem à Cova da Iria. As pombas debicaram a pobre rolinha, mas, espicaçada, seguiu até à Basílica e quando a imagem foi colocada na Capelinha das Aparições, passou com as companheiras, já amigas, para as muletas e traves do alpendre. E lá ficaram.

Que atração exerce sobre as pombas a imagem de Nossa Senhora de Fátima! Nada as fazia arredar pé. Nem o estampido tonitrante dos morteiros, nem as aclamações frenéticas das massas, nem as contínuas rajadas de flores que por vezes quasi as submergiam. Não serão as pombas um prenúncio da mensagem de pureza e paz que a Virgem Santíssima veio trazer a Fátima?

NA GUINÉ

No dia 20 entrava a imagem no porto de Bissau, entre a escolta festiva de mais cem canoas indígenas e de vários aviões da base aérea local. No porto foi recebida pelo Prefeito Apostólico e Autoridades, celebrando-se a mis-

sa campal, após a qual foi consagrada a Guiné a Nossa Senhora. Realizou-se também a cerimônia do batizado solene de adultos e crianças.

EM JAÉN (Espanha)

Nossa Senhora de Fátima mobilizou para mais de 100.000 pessoas em sua peregrinação à cidade de Jaen. Durante uma missa celebrada diante da imagem, repentinamente sarou uma menina paralítica. Outros milagres fez Nossa Senhora, sendo porém o maior a reforma das consciências e a atração das populações que se locomoveram para contemplar e honrar a Nossa Senhora.

500 QUILOS DE FLORES

Haia — A população católica da Holanda enviou ao Santuário de Fátima, em Portugal, cerca de 500 quilos de flores transportadas em avião especial da "KLM". As flores foram colocadas no altar-mor de N. Senhora no dia das aparições, magna festa do conhecido templo português.

DA AUSTRÁLIA

(Ag. Mariana) — O Exmo. Sr. D. Daniel Mannix, Arcebispo de Melbourne (Austrália), ao celebrar o centenário da fundação daquela Sé Arquiepiscopal, consagrou solenemente a Austrália ao Imaculado Coração de Maria, perante uma multidão de 150.000 pessoas. Emprestou grande brilho à solenidade a presença do Emo. Sr. Cardeal Francis Spellman, Arcebispo de New York, que, gentilmente convidado, pontificou nas solenidades consecratórias. — ("El Mensajero del Corazón de Maria" — Montevideo.)

DA HUNGRIA

(Ag. Mariana) — Em três domingos consecutivos se reuniram 300.000 fiéis no Santuário de N. Senhora de Mariametz, perto de Budapest. A grandiosa peregrinação evidenciou a pujança da vida católica na Hungria, mau grado às perseguições mais ou menos disfarçadas do governo soviético do país. O Cardeal Primaz exortou o povo a confiar na proteção da Sma. Virgem que há de salvar a nação. — ("Iris de Paz" — Madrid.)

Discurso do Papa à Juventude Católica Feminina

"Não deveis permitir que o nevoeiro das paixões desordenadas obscureça os raios que constituem o encanto e a força da vossa juventude."

Vaticano — Dirigindo-se às Juventudes Católicas Femininas, reunidas na praça de São Pedro, o Papa externou sua satisfação pelo ato de fé de coletividade tão numerosa, mas lamentou a ausência de "grande número de outras jovens que se acham tão afastadas, em coração e em espírito, das Juventudes Católicas".

"Quantas outras jovens — acrescentou o Santo Padre — desviadas por doutrinas errôneas e falsas ilusões vos são hostis, porque estais indissolúvelmente unidas a Deus, a Jesus Cristo e à Igreja? Se refletirdes atentamente, com o vosso bom-senso e o vosso bom coração, a respeito de todas as vossas irmãs, que estão separadas de vós ou contra vós, não cessareis nos esforços para trazê-las ao vosso caminho. Não ignoramos que o vosso apostolado, pelo menos em certas regiões e circunscricões particulares, vos expõe frequentemente não somente a atritos, mas também à ironia, ao desprezo e até às injúrias vulgares e às ameaças, quando não chegam a verdadeiros atos de violência. Mas, não vos deixeis intimidar. O vosso ideal é certamente elevado e generoso como o vosso programa de vida. Estamos convencidos de que não podereis encontrar maior glória e maior honra. Compreendestes muito bem o vosso dever. Entretanto, as manifestações grandiosas e altamente apreciadas, como a de hoje, são passageiras. Elas representam um impulso poderoso, mas é necessário prosseguir na marcha organizadora, dia a dia, passo a passo, sem desfalecimentos. Esse objetivo somente poderá ser atingido pelo cumprimento dos deveres diários em relação a Deus e pela conduta exemplar em todos os atos da vida. Isso custa muito, mas é eficaz para conquistar os espíritos, os corações e as almas."

Declarou depois o Santo Padre: "Entretanto, a solicitude nem sempre consegue os objetivos visados. Mas esse resultado negativo pode ter, e muitas vezes tem, uma outra causa. Em verdade, a chama do zelo mais ardente não trás sempre, com o seu calor benfazejo, uma claridade plenamente luminosa. Ora, é indispensável que conduzais a luz a todos os recantos. Isso equivale, sem dúvida, a louvar e encorajar o vosso apostolado catequista nas suas diferentes formas. Mas isso quer dizer principalmente que deveis considerar não somente as palavras do divino Mestre dirigidas a seus apóstolos, mas também as palavras dirigidas às multidões, aos seus ouvintes de boa vontade, reunidos em torno do Mestre no Monte das Oliveiras: "Vós sois a luz do mundo. Que a vossa luz resplandeça diante dos homens a fim de que eles vejam as boas obras e glorifiquem o vosso Pai que está no céu". Mas essa luz, para produzir todos os seus efeitos, não deve ser ofuscada por nenhuma nuvem. Não deveis permitir que o nevoeiro das paixões desordenadas obscureça os raios que constituem o encanto e a força da vossa juventude, nem que se desviem para o mal as sadias e santas

aspirações dos jovens corações cheios de beleza, alegria e amor".

Depois o Papa recordou que foi evocada recentemente a invectiva lançada repetidamente há um século contra o Papado por um agitador e líder italiano, o célebre Mazzini, assinalando: "O Papado está morto".

Mas, então, toda essa juventude cheia de vida ardente, pura, alegre e entusiasta, essa



Menino chamado ao sacerdócio. Será depois quem levará o alimento divino às almas famintas da palavra e do Corpo santíssimo de Jesus.

juventude dedicada aos mais elevados ideais e aos mais generosos empreendimentos, em pleno fervor da sua atividade, afirmando os seus direitos sacrossantos, compareceu aqui para homenagear um morto? Teria essa juventude a intenção de homenagear o morto de cem anos? Ou seria a homenagem a um morto, prestada por uma juventude morta? Não, minhas filhas: vós estais vivas porque Cristo vive em vós. O Papado está vivo porque representa a pedra em que foi edificada a Igreja que viverá em Cristo e para Cristo até a consumação dos séculos e Cristo triunfou, Cristo reina, Cristo domina e seu reino não terá fim".



Testamentos e epitáfios

A prudência humana manda que o possuidor de haveres e de teres, não se esqueça do seu testamento antes de fechar os olhos e partir para a eternidade.

Quanta confusão por aí por falta de um testamento! Por isto um Santo, o grande São Bernardo, já aconselhava: *Dum sanus es, fac testamentum tuum*. Quer dizer: *enquanto tens saúde, faze teu testamento*.

Não se deixe para amanhã o que hoje se pode fazer. Ninguém sabe o dia nem a hora da morte. O que é mister fazer sempre um cristão, é jamais se esquecer do essencial, a sua alma. Há tantos preocupados tolamente com pomposos e ricos túmulos. Outros deixam fortunas para cães e gatos. Esquecem-se das obras de caridade, dos pobres. E sabe Deus si muita fortuna não foi ajuntada e argamassada com o suor do pobre! Um testamento caridoso seria uma restituição, neste caso.

Feliz de quem nada tem para deixar. Não terá necessidade do fatídico: *deixo, deixo, deixo...* Um galato fazia solene testamento assim: *"Não tenho nada, devo muito e o resto... fica para os pobres"*.

Quanto aos epitáfios, alguns são de uma eloquência e de uma beleza sem par.

Os primeiros cristãos nas catacumbas de Roma deixavam alguns tocantes e piedosos. Às vezes numa sepultura apenas isto: *Vixit! — Viveu!* É a lembrança da imortalidade de nossa alma. Os símbolos gravados na pedra eram sempre da ressurreição e da vida eterna.

O grande Benjamin Franklin compoz para seu túmulo um original epitáfio cheio de ensinamentos sobre a ressurreição futura que todo cristão espera no fim do mundo. Ei-lo:

"Aqui repousa entregue aos vermes o corpo de Benjamim Franklin, impressor, como a capa de um livro velho cujas folhas foram arrancadas e o dorso e o título apagados. Entretanto, nem por isto a obra estará perdida. Ela há de reaparecer como ele acredita, numa nova e melhor edição revista e corrigida pelo... autor."

" P O S E "

Dizia uma senhora ao célebre estadista Luís Windthorst:

— Eu queria mandar fotografar-me; que pensais, Excelência, qual seria a melhor "pose"

Não é uma eloquente lição daquele dogma tão consolador da ressurreição da carne?

Tenhamos cuidado com os epitáfios das sepulturas de nossos mortos. Alguns escrevem autênticos dispautérios em lápides mortuárias, demonstrando uma incrível falta de bom senso, de bom gosto e de fé. Encontrei numa sepultura isto: *"Maria, tua sepultura é o meu desespero"*. Um marido saudoso só achava consolo em chorar na sepultura da querida morta. Mandou gravar na lápide: *"Querida Conceição, tua sepultura é minha consolação"*.

Mons. Olgiati conta de um incrédulo bem tolo que após uma vida na descrença pejiu este epitáfio: *"Aqui jaz um imbecil, que não sabe donde veio, não soube o que fez na vida e não sabe para onde vai"*.

Como isto é triste! Felizes os que esperam, os que não olham para o túmulo como a última e definitiva morada de um homem.

Mons. Ascânio Brandão

JÁ SAIU A 2.^a EDIÇÃO E O
20.^o MILHEIRO

do

Breviário da Confiança

de

Mons. ASCANIO BRANDÃO

PREÇO: Cr\$ 25,00

Pelo correio mais Cr\$ 1,50

Pedidos à

LIVRARIA DA "VE MARIA"

CAIXA 615

SÃO PAULO

para mim?

O eminente católico respondeu-lhe:

— Deixai-vos fotografar no momento em que fazeis o vosso filhinho ajuntar as mãos para orar. É a mais bela "pose" que eu aconselharia a uma mãe".

O catolicismo no mundo

EGITO

A igreja copta católica. — Os coptas são os legítimos descendentes dos antigos egípcios do tempo dos Faraós. O cristianismo penetrou pujantemente entre eles com a cultura helênica de Alexandria e, como é tradição, com o evangelista São Marcos.

É gloriosíssima a história da Igreja no Egito no tempo das perseguições e, depois delas, com as célebres instituições do monacato e da vida cenobítica.

Desde a segunda metade do século V, a vida eclesiástica começa a definhir entre os coptas, separados todos eles, com o seu Patriarca Dióscoro, da Igreja católica e tenazmente partidários da heresia monofisita. Em 639 deu-se a invasão árabe, que veio ainda amortecer mais a vida católica. De então para cá, só há a assinalar, como fatos salientes do catolicismo copta, a efêmera união com Roma no tempo do Patriarca João XI, que aceitou o concílio de Florença, e a restauração do Patriarcado católico de Alexandria pelas letras apostólicas de Leão XIII "Christi Domini" de 29 de Novembro de 1895. Desde 1908, ao apresentar o Patriarca Cirilo Makarios a demissão, a sé patriarcal católica de Alexandria vem sendo governada por um administrador apostólico. Atualmente exerce esse cargo Mons. Marcos Khoussan, que é simultaneamente bispo de Tahta.

O patriarcado inteiro conta cerca de 65.000 fiéis, divididos em três jurisdições eclesiásticas: Alexandria, Minieh e Tahta.

Os sacerdotes para atender às paróquias e seminários são apenas 83. Estão contudo, ajudados pelos missionários franciscanos e jesuitas, por uma Congregação indígena de religiosas, as Irmãs egípcias do Sagrado Coração, pelas franciscanas da Imaculada Conceição, as franciscanas de S. Isabel, etc. Funcionam dois seminários, o menor no Cairo com 50 alunos, o maior em Tahta com 15.

Os padres jesuitas franceses da Missão do Próximo Oriente trabalham entre os coptas há cerca de 70 anos. Têm colégios de ensino médio nos centros populosos como o Cairo, mas são muitos mais os religiosos que se encontram à frente de numerosas escolas primárias nas aldeias do Alto Egito. Agora começam a ganhar vocações indígenas para a vida religiosa, tendo já um sacerdote copta de rito alexandrino.

A Missão franciscana, que consta atualmente de 53 religiosos, evangeliza desde 1687 o Alto Egito, onde é mais densa a população copta. Mantém uma Escola Apostólica com 22 alunos. A melhor esperança da Missão concretiza-se no Seminário para vocações indígenas, aberto em 1928. Em 1936 inaugurou-se também o Seminário de Guizeh, com o qual os estudantes franciscanos, na sua maioria do rito alexandrino-copta, sobem a 17.

Os Missionários da África, de Lião trabalham no Baixo Egito e na parte do Nilo, à

excepção de Alexandria, que pertence também aos franciscanos.

Numa palavra: a Igreja assegura o seu progresso ocupando-se do pobre fellah, o camponês egípcio. Para o arrancar da miséria e ignorância fundou escolas e dispensários, ajudada também pelos grupos cismáticos.

De 1940 a 1945 o número de escolas católicas aumento de 50% e o dos dispensários 65%.

A igreja copta dissidente. — Os seus membros, desde a cisão do Patriarca Dióscoro, condenado pelo concílio de Calcedônia em 451, professam todos o monofisismo. O cisma teve, contudo, e continua a ter caráter político de independência nacional. Sob o domínio muçulmano, a igreja cismática tem passado diferentes vicissitudes, já de perseguição, já de relativa tranquilidade. Durante as perseguições, muitos dos seus membros apostataram da fé para conservarem os bens e a vida.

Os coptas monofisitas orçam por 1.100.000, divididos em 17 dioceses, sob a jurisdição do patriarca cismático de Alexandria, o qual reside no Cairo. Os sacerdotes cismáticos elevam-se a 3.000, tendo ao seu cuidado 650 igrejas e capelas e dois seminários. Há ainda 300 monges, que povoam 7 mosteiros monofisitas.

Os maometanos e Santa Terezinha. — Todos os dias grandes massas de muçulmanos, que constituem 91% da população do país, esperam, fora das portas do Santuário de Santa Terezinha do Menino Jesus no Cairo, até que os católicos acabem as suas devoções. Depois correm a ver a "Pequena Flor de Lisieux".

Este tributo de devoção por parte dos maometanos para com a Padroeira das Missões é um feliz preságio.

A origem do amor dos filhos do Profeta à "Pequena Flor de Lisieux" é obscura, mas crê-se que começou, quando a mulher dum eminente muçulmano ficou curada devido à intercessão da Santa.

Quando há alguns anos, os Irmãos Carmelitas quiseram construir uma igreja, encontraram diversas dificuldades. O primeiro ministro deu imediatamente licença de construção apenas soube que o templo seria construído em honra de Santa Terezinha. Ele mesmo trazia ao peito uma medalha da Santa, que lhe tinha sido dada pelos Irmãos das Escolas Cristãs, quando frequentava as suas aulas. Nesta igreja sucedem fatos curiosos. Há pouco o sacristão encontrou um muçulmano a sacrificar uma cabra diante da estátua de Santa Terezinha, em ação de graças pela cura do filho.

Outro bom sinal de relações entre cristãos e islamitas é a associação "Os Irmãos da Verdade", que se compõe de intelectuais cristãos e de cientistas maometanos da famosa Universidade islâmica de El Azhar. Assim há ocasião frequente para discutir questões religiosas. Sendo o Egito o centro intelectual de todo o mundo muçulmano, estas conferências podem ter resultados notáveis.

Crônica Internacional

OURO MEXICANO PARA OS ESTADOS UNIDOS

Nova York — Procedentes do México, chegaram a Nova York, por via aérea, cinquenta caixas com cinco toneladas de ouro, no valor de seis milhões de dólares. Esse ouro foi expedido pelo Banco do México ao Banco de Reserva Federal.

NOVO CANAL INTER-OCEÂNICO NA COLÔMBIA

Washington — Um comunicado do Departamento de Estado anuncia que os governos dos Estados Unidos e da Colômbia concluíram um acordo sobre a construção de um canal inter-oceânico. O comunicado precisa que ambos os governos decidiram efetuar explorações preliminares marítimas, terrestres e aéreas entre as localidades de Atrato, na embocadura

do rio do mesmo nome, e Truando, na costa do Pacífico.

O comunicado esclarece ainda que as explorações na Colômbia serão efetuadas por uma comissão mista de engenheiros colombianos e norte-americanos, que se dividirá em dois grupos. O primeiro deverá partir da Bahia de Humboldt, no Pacífico, dirigindo-se para o interior, enquanto o segundo deverá explorar o vale do Atrato, partindo do mar de Carabas. Essas pesquisas, segundo informação, ainda do Departamento de Estado, deverão iniciar-se dentro dos dois próximos meses.

PLANO DE PAGAMENTO ENTRE O BRASIL E A ARGENTINA

Buenos Aires — Anunciou-se que somente depois dos contactos oficiais entre o embaixador

brasileiro, sr. Freitas Vale, e a Chancelaria, é que será designada a comissão argentina encarregada de estudar o plano de pagamentos entre o Brasil e a Argentina.

O embaixador brasileiro partirá para o Rio de Janeiro em fins deste mês, a fim de receber instruções do seu governo.

MAIS DIVÓRCIOS QUE CASAMENTOS NO MÉXICO!

México — Informações de imprensa asseguram que o número de divórcios durante o ano, passa o número de casamentos.

Vários profissionais mexicanos, dirigidos pelo L. Amaya Valdepeña, elaboraram um projeto de lei, tendente a dificultar o recurso do divórcio. Opinam que o número de divórcios representa "um verdadeira perigo para a sociedade mexicana, ameaçada de sofrer um geral desastre na ordem moral".



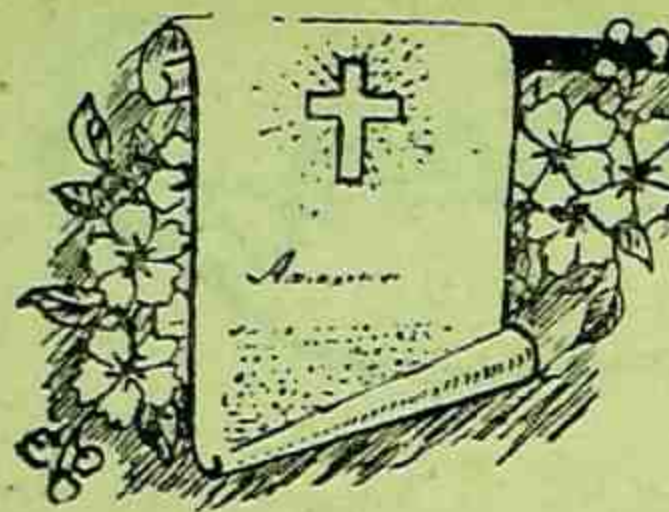
VALINHOS — Bodas de ouro do casal Stefano Orsi e Rosa Orsi, assinantes da nossa Revista, em companhia de seus filhos, genros, noras, netos e bisnetos.

CONSELHO DIVINO

*

A certa mãe que se queixava da insensibilidade de seu filho a suas conversas espirituais,

respondeu Fénelon, ilustre Arcebispo de Cambrai: — "Eu lhe aconselho, minha senhora, a não falar tanto com seu filho sobre Deus, mas, sim, a falar de preferência mais com Deus sobre seu filho".



Noticiário Católico

A PARÓQUIA CENTRO DA VIDA POPULAR, ANELO DO SANTO PADRE

Roma (N. C.) — S. S. o Papa Pio XII, ao expressar sua augusta complacência pela série de Semanas Sacerdotais que se celebram na Itália, sob o tema "A comunidade paroquial", lembra que a gravidade dos tempos exige do sacerdote "mais perfeição de vida e mais intenso apostolado".

Dirigiu a mensagem a S. E. o Cardeal Piazza, presidente da Comissão Episcopal encarregada da Ação Católica Italiana.

O primeiro objetivo do sacerdote deve ser fortalecer e aumentar "sua piedade e seus estudos".

"Para subtrair os homens da dureza e do egoísmo, para abrir seus corações aos verdadeiros valores eternos da existência, nada é tão frutuoso como uma vida sacerdotal que deprecia a mediocridade e aborrece a inércia, o egoísmo e a indiferença", escreveu o Santo Padre.

"É de desejar que cada igreja paroquial se converta em centro mais fervoroso de adoração eucarística e de vida sacramental e fonte de exercícios espirituais e de formação religiosa sólida; cada praça em frente da igreja deveria converter-se em lugar de alegre reunião de crianças e jovens, entregues a sã diversão depois das tarefas cotidianas; cada casa paroquial deve abrir-se à caridade e ao conselho amistoso e paternal, assim como a amizade nobre e generosa em nome de Nosso Senhor.

O Papa enviou sua bênção apóstolica a todos os organizadores e participantes das beneméritas Semanas Sacerdotais.

UNIVERSITÁRIOS ARGENTINOS PEDEM O CRUCIFIXO EM SUAS AULAS

Córdoba, Argentina (N. C.) — A União Universitária de Córdoba, ao pedir ao Conselho da Universidade Nacional que coloque em suas aulas o Crucifixo, se adianta a possíveis objeções, dizendo que a cruz prega uma doutrina de amor (e não de ódio) que qualquer crente pode subscrever.

"Na cruz incomparável terá sua razão mais perfeita o direito e a justiça; vestirão os olhos de caridade ante a miséria dos corpos nas salas de medicina; será medida e vértice na filosofia; e fará seguir normas humanas e cristãs à economia, serve do homem" — diz a moção dos universitários de Córdoba.

UM BISPO AMERICANO CONDENA OS CONCURSOS DE BELEZA

Wheeling, West Virginia (N. C.) — Um juiz e dois participantes de Concurso de Beleza de

1948 desta cidade renunciaram, depois que o bispo D. J. S. Wingt qualificou tais concursos de "atos totalmente pagãos" e "absolutamente imorais". Referiu-se à exibição de desnudezes, como único objetivo do certamen.

JERUSALÉM TEM UM BISPO ÁRABE, O PRIMEIRO EM UM SÉCULO

Jerusalém, Via Aman (N. C.) — D. Vicente Gelat, Vigário Geral do Patriarcado de Jerusalém, foi consagrado bispo titular de Meinois em impressionante cerimônia celebrada na Catedral do patriarcado, assumindo o cargo de Auxiliador da Sé de Jerusalém.

Dadas as condições criadas pela presente guerra, e apesar da relativa calma de que goza a parte antiga da cidade, a catedral esteve às escuras durante a cerimônia. "Somos de novo a Igreja das catacumbas", declarou D. Gelat.

NEM STALIN, NEM A MAÇONARIA, EM GUATEMALA

Guatemala (N. C.) — Nem Stalin, nem a maçonaria são indicação para o católico nas próximas eleições, adverte o semanário "Verbum", desta capital, ao observar que grupos políticos de liberais católicos arvoram a bandeira do anti-comunismo.

No passado, lembra o semanário, esses "anti-comunistas" retiraram o crucifixo das escolas, roubaram os bens da Igreja, expulsaram o arcebispo e negaram à Igreja a personalidade jurídica. O comunismo foi engendrado precisamente pelo liberalismo laicizante que pregou um sistema iníquo de economia e exploração da dignidade humana, e forjou a alma atéia dos comunistas de hoje.

Uma nota inserta no mesmo semanário "desmente categoricamente a notícia propalada pela imprensa local, sobre a fundação de um "partido católico".

"O catolicismo não se presta a interesses partidários, pois é guia e orientação de todas as consciências, o defensor dos direitos da Igreja, intimamente vinculados aos da Pátria, e não pode tolerar ser convertido em pedestal de políticos."

COLÉGIO CATÓLICO ALEMÃO NA SEDE DA "KRUPP"

Berlim (AFP) — A sede social das Usinas "Krupp" em Berlim foi adquirida pela diocese local e adjudicada aos jesuitas, para a reinstalação do famoso colégio "Canisius", fechado no regime nazista.

O novo estabelecimento de ensino, que comportará setecentos e cinquenta alunos, foi inaugurado no curso de uma cerimônia religiosa presidida pelo arcebispo de Berlim, cardinal von Preysing.

Consultório Popular

P. 1.118.^a — É certo que ganhar crucifixo no dia do casamento dá azar?

R. — Será que até Jesus Cristo dá azar? Azar não existe, ou melhor, só existe na cabeça dos tolos.

* * *

P. 1.119.^a — É certo que não convém varrer a casa depois que o sol entra? — Assin.

R. — Pode varrer casa quando quiser, de dia ou de noite. Não há nem dias nem horas, nem minutos nem anos que sejam azarentos.

* * *

P. 1.120.^a — Rezo todos os dias o Terço; devo rezar também os mistérios? — A. R. P.

R. — Deve meditar também nos mistérios para rezar bem o Terço e ganhar todas as indulgências.

* * *

P. 1.121.^a — Estando doente, fiz promessa de ir a pé até uma cruz que está a 18 quilômetros de minha casa e de mandar rezar uma Missa numa gruta de Nossa Senhora. Queria saber se posso mandar rezar a Missa aqui onde moro e, em vez de ir a pé até a cruz, mandar rezar uma Missa à Santa Cruz? — J. P.

R. — Podendo cumprir a promessa feita, deve cumpri-la. Se não for possível, não está obrigado. Se for possível, mas muito difícil, pode pedir ao Padre com quem se confessar que lhe troque essa promessa.

* * *

P. 1.122.^a — Não gosto de fazer a Via-Sacra acompanhando os quadros da igreja; será que ficando ajoelhada no mesmo lugar ou fazendo em casa, tem o mesmo valor? — Leitora.

R. — Não tem o mesmo valor. Desse modo não se ganham as indulgências.

* * *

P. 1.123.^a — Pode um católico frequentar e ler livros do Círculo Esotérico da Comunhão do Pensamento? — J.

R. — Não pode.

* * *

P. 1.124.^a — Ouço dizer que alguns Padres não condenam a prática de evitar filhos quando a prole já é numerosa — G. T.

R. — Todos os Padres são obrigados a condenar a prática abusiva de evitar filhos quer seja a prole numerosa, quer não, porque essa é a lei de Deus. Não se trata aqui de uma lei dos Padres ou da Igreja, trata-se da lei de Deus que os sacerdotes querem fazer cumprir. Todo abuso do matrimônio é condenado pela Igreja, porque é condenado por Deus.

P. 1.125.^a — Como explicar a propagação da espécie humana, sem o casamento entre os filhos e filhas de Adão e Eva? — G. T.

R. — Certamente os filhos e filhas de Adão e Eva contraíram entre si matrimônio. É esse o modo como se propagou a espécie humana.

* * *

P. 1.126.^a — É verdade que não presta deixar em casa o carretel com o resto da linha com que se coseu mortalha? É verdade que não presta derramar pimenta no chão? É verdade que não é bom queimar fotografias? — Assinante.

R. — Nada disso é verdade. Isso tudo é fruto de ignorância muito grande.

P. GERALDO FERNANDES, C.M.F.

Caixa 153 — Curitiba.

Leia e...
SORRIA

ESPÍRITO INFANTIL

A VOZ DA CONSCIÊNCIA

— Não coma doce antes do almoço, Luízinha... (diz a tia Vicência), Assim, meu bem, perde a fome... Não ouviu a "voz da consciência"?

— Bem que a procurei ouvir, titia, diz a gulosa Luízinha, mas, não podia ouvir nada com o "barulho da colherinha"...

Mary Buarque

Pode um católico pertencer ao Rotary Club?

Legislando para todo o Brasil, o Concílio Plenário Brasileiro, no decreto 146, § 1, impôs a proibição do Rotary para todo o Brasil. Os decretos do Concílio foram subscritos por todos os senhores Bispos Brasileiros e aprovados pela Santa Sé.

Cumprindo o mesmo decreto, os senhores Arcebispos e Bispos de São Paulo ordenaram, em Carta Coletiva, de 26 de Novembro de 1942, que fossem excluídos das Associações Religiosas, após prévia advertência, os filiados no Rotary Club.

O Segundo Sínodo de São Salvador, na Bahia, realizando de 8 a 12 de Setembro de 1945, e presidido pelo Emo. Sr. Arcebispo Primaz do Brasil, Dom Augusto Álvaro da Silva, no decreto 158, assim se exprime a respeito do Rotary: "É proibido tomar parte no Rotary Club. Pertencer ao Rotary é tornar suspeita a sua fé católica, segundo o ensino da Sé Apostólica. Portanto, exorta este Sínodo a todos os fiéis que não se inscrevam ou permaneçam nessa associação".

Católico! Não te filies, pois, ao Rotary,

"que faz profissão de absoluto laicismo, de uma indiferença religiosa universal, presumindo moralizar os indivíduos e a sociedade" (Cardeal Segura), mas afirmando, blasfêmicamente, que "Jesus Cristo perdeu seu tempo" e que "o Salvador é Paulo Harris".

Uma agremiação que, não combatendo embora abertamente a Religião, foi fundada por maçons declarados, e, nas reuniões que realiza é, acintosamente, contra todo e qualquer gesto ou palavra que manifestem religião, estabelece o absurdo da moral dupla, pois procura dissociar Fé e vida, quando a Religião precisa de impregnar a vida toda do homem, a particular e a PÚBLICA.

Por isso, a despeito dos protestos que se levantam cada vez que um Prelado Brasileiro previne contra o Rotary Club — protestos que a Nós Nos parecem provas de que o movimento, de fato, não possui a inofensividade que se lhe apregoa, — julgamos dever Nosso, mais uma vez, alertar nossos conscienciosos pais católicos de família contra o Rotary, designado como sociedade "suspeita", em que às aparências pese, pela Igreja Católica, Mãe sapientíssima da experiência dolorosa de dezenove séculos.

Lajes, 27 de Maio de 1948.

† Daniel Hostin, Bispo Diocesano.

O rosário de dois ministros

Pelo microfone da P. R. E. 8, na hora azul da Vera Cruz, disse o Dr. Plácido de Melo, como homenagem a Nossa Senhora do Rosário:

Em 1826, viajavam em diligência, de Macon para Lyon, através das pitorescas margens do Saone, um sacerdote, dois homens de aspectos graves e várias outras pessoas.

Entre estas, um moço, sempre em ar de galhofa, dizia para os circuntantes: "Aposto como aquele padre sai na primeira parada. E talvez saiam também os dois jesuitas de casa, que estão perto dele". E como alguém o advertisse: "Sou empregado público, mas independente. Na flor da idade, quero é me divertir".

E começou a cantar umas licenciosas composições de Baranger, autor muito em moda. E a fazer pilhérias anti-clericais.

O padre, contrariadíssimo, fechou o breviário. Ouviu-se então o "Angelus" da tarde. Os dois senhores fizeram o sinal da cruz e puzeram-se em oração.

Risos de todo o lado. E, por instigação do gaiato, uma vaia quasi geral.

Um dos senhores, tirando tranquilamente o rosário do bolso, volta-se para o companheiro: "Meu caro Conde, são horas de rezar o terço. Quer acompanhar-me?"

— Com muito gosto, Excelência, fez o outro.

— Permitam-me que tome parte, acudiu o presbítero, saudando-os num sorriso.

Já ninguém mais ria. Surpreendidos por tão pública e destemerosa manifestação de fé, entreolharam-se todos boquiabertos. Pouco depois de terminado o rosário, chegaram a Trevoux, onde o sacerdote devia descer. Despedindo-se dos dois desconhecidos, perguntou-lhes:

— Antes de os deixar, posso lhes saber os nomes?

— Certamente, reverendíssimo senhor, disse o mais velho. Matheus de Montmorency, Ministro dos Estrangeiros.

O padre ainda arregalava os olhos, quando o outro se apresentou:

— Conde de Villèle, presidente do Conselho, Ministro das Finanças.

Todos ficaram estatelados. O Sr. Villèle, fazendo sinal a um guarda, deu-se a conhecer e, indicando o rapazola, ordenou: "Aqui está um jovem que quer sair, antes que dois dos presentes deem queixa contra ele". E ao despencar-se da diligência o indigitado, fe-lo parar o Ministro, reclamando: "A multa! Você está multado em cinco francos. Entregue-os ali ao Sr. Cura, para os pobres da Paróquia. Agora, vá-se embora. Mas, de outra vez..."

Montmorency, nascido em 1767, entrou para o exército com 15 anos, sendo eleito de-

putado pela nobreza, aos Estados Gerais. Regressando do exílio em 95, foi nomeado marechal de campo, par de França, ministro dos negócios exteriores e presidente do Conselho. Um ano antes de morrer, entrou para a Academia Francesa.

Villèle foi ministro em 1821 e depois presidente do Conselho. Apesar do êxito de sua política, reprimindo movimentos revolucionários, enviando uma expedição à Espanha, entronizando Carlos X, acabou por encontrar oposição da Câmara dos Pares. Não chegou a ver transformado em lei o seu famoso projeto "de justiça e de amor", sobre a imprensa.

Foram esses dois ilustres estadistas, devotíssimos, como se vê, do rosário de Nossa Senhora.

UM FRANCISCANO SALVA UMA CIDADE

King-tcheu é uma cidade famosa no norte da China. Já gozou das honras de capital oficial e militar. Aí vivia acampada a guarda nobre dos exércitos imperiais composta de soldados tártaros. Com suas mulheres e filhos enchiam a cidade.

Estala a revolução de 1911. A China torna-se república. A família imperial é expulsa. Só o exército tártaro lhe permanece fiel. Um imenso exército chinês vem pôr cerco à cidade.

Que vão fazer aqueles milhares de soldados sem munições nem esperança de socorro? Render-se é uma vergonha; resistir será o massacre. O general, desesperado, suicida-se. Os chefes tártaros reúnem-se no quartel general e diante do seu cadáver juram resistir até à morte.

O missionário P. Marcel, franciscano belga, pede audiência. Entra, demonstra-lhes que a resistência é inútil. Só serviria para exasperar os republicanos e provocar um massacre geral. "Tende compaixão das vossas mulheres e dos vossos filhos — exclama ele. Dai-me licença de ir parlamentar com os republicanos. Conseguir-vos-ei uma capitulação honrosa. As vidas ficarão salvas e a honra também!"

Depois de três horas de luta encarniçada, os tártaros consentem. Envia o P. Marcel como medianeiro. Os chineses prometem poupar a vida a todos com a condição de entregarem as armas ao exército republicano.

Novo conselho no quartel general. O missionário relata as condições.

"Nós, tártaros, — exclamam os chefes — entregar as armas do nosso imperador aos chineses, isso nunca! Combatamos até morrer". O P. Marcel, vencido, toma tristemente o caminho da igreja. As mulheres e as crianças deitam-se por terra, barrando-lhe o caminho. Com gritos lancinantes, atroam os ares: "Pai, tenha compaixão de nós! Salve-nos!"

De repente, uma idéia lhe acode. Volta ao quartel general. "Escutai, chefes tártaros. Não quereis entregar as armas aos exércitos republicanos? Entregai-as a mim. Não é deshonra nenhuma". Concordam e entregam. Corre à sua residência; toma o lençol da cama e levanta-o sobre a porta do sul como uma bandeira de paz. Corre aos republicanos a notificar-lhe o caso. Aceitam a transação. Assim se salvou aquela cidade.

Em reconhecimento quase todas as famílias tártaras de King-tcheu se fizeram católicas. Reuniram todos os seus ídolos de ferro e bronze e fizeram uma grande estátua do seu benfeitor. Pode-se hoje ver no Museu de Latrão, em Roma.



AFRICA — Sepulcros de palha, menos o de "Kalimba", que adoram como espírito, o qual é de cortiça.

Biblioteca amena da "AVE MARIA" (30)

Duplo holocausto

A Luz brilhou hoje sobre nós, porque nos nasceu o Senhor.

(Is., 9, 2 e 6.)

Dezembro. 25 — Natal! Que saudades me pungem a alma! Quantas recordações!

A igreja toda iluminada... O presépio a lembrar-nos o doce mistério da Incarnação... A missa da meia noite... O órgão com suas notas graves e melancólicas a encher as naves do templo e a extasiar-nos a alma... O canto "Glória a Deus nas alturas e paz na terra aos homens de boa vontade..."

Que paz deliciosa, que extase de amor nos invadia a alma depois da comunhão na missa daquela noite abençoada!

A volta ao lar sob um céu estrelado... A reunião de todos os seres queridos em torno da mesa das refeições... A árvore de Natal... As surpresas destinadas a cada um...

Oh! meu Deus! De cume da felicidade rolei ao abismo do infortúnio! Hoje estou aqui isolada dos entes que mais amei!

Nunca mais voltarão aquelas noites deliciosas, aquelas alegrias tão puras!

Recordo-me agora de ter visto almas boas e caridosas que pediam auxílio para o Natal dos Lázaros.

Como se podem juntar estas duas palavras?... A primeira sôa aos nossos ouvidos como o bimbalar festivo dos sinos; a última, como um dobre a finados; lembra o luto, a dor, a morte.

Quanta gente passa por um morfético completamente indiferente! Outros desviam o rosto e fogem para não vê-lo! Ah! se conhecessem o drama que se desenrola na alma de um leproso! Se pudessem aquilatar a dor que o devora, quão diferente seria o seu proceder!

*

Janeiro, 1 — Ano novo! Quanta alegria vai por esse mundo afora! Ao chegar o primeiro dia do ano, todos têm a ilusão de que este vai ser melhor do que o anterior e que os sofrimentos desaparecerão com o ano findo!

"A esperança é a última folha que cai da árvore", disse alguém. Entretanto para uma grande parte, aquele dia marca o início do último ano de vida. Mas, quem se lembra dessa possibilidade?

Vai-se caminhando pela estrada da existência. Cada dia vêem-se cair para não mais se erguerem pessoas de todas as idades e condições.

Todavia, poucos se lembram que o seu último dia chegará também, e procedem como se não tivessem que morrer. Oh insanias! Oh cegueira humana!

Se os mortos pudessem voltar ao mundo, quão diverso seria o seu proceder!

Para nós, os leprosos, o caso é diferente. Somos prisioneiros da morte. A moléstia, semelhante a um polvo, estendeu sobre nós seus tentáculos, encerrando neles o nosso corpo. Não há meio de escapar.

Muitos acham que a enfermidade é a suprema desgraça e um castigo divino. Ao contrário; é uma prova do amor de Deus, pois obriga a criatura a pensar no seu último fim e salvar a sua alma.

*

Janeiro, 20 — Fiquei comovida ouvindo as palavras do Padre Henrique. Que tesouros de amor e caridade encerra o seu coração de apóstolo!

A exemplo do Padre Damião Deveuster, deixou sua pátria, seus pais e irmãos e veio sacrificar-se pelos leprosos.

Dia virá em que ele também será vítima dessa terrível moléstia. O seu corpo apodrecerá e baixará à sepultura. Os seus últimos despojos aqui ficarão junto de seus filhos espirituais.

Deve estar certo disso, e no entanto está sempre calmo, alegre e sorridente.

Visita com frequência os doentes confortando-os. Outro dia vi-o unguindo uma moribunda que mais parecia um monte de carne apodrecida. Não mostrava a mínima repulsão. Só Deus sabe o que se passa no seu íntimo.

Estremeço ao pensar que em breve estarei reduzida àquele deplorável estado. A moléstia vai progredindo lentamente.

Meu Deus, conservai-me ao menos as mãos e a vista.

*

A saudade é a memória do coração.

(Escrich)

Fevereiro, 9 — Papai escreveu-me, dizendo que já não pode suportar as saudades e que desejava muito vêr-me.

Respondi-lhe imediatamente que não cometesse essa imprudência. Supliquei-lhe que fizesse esse sacrifício por Alicia, que é muito jovem, e cujo futuro ficará sacrificado. Nosso Senhor lhe daria uma ampla recompensa por mais essa renúncia.

Ah! Como me custou escrever-lhe isso! As lágrimas caíam-me em tanta abundância que me cegavam, impedindo-me de escrever.

Maturina queria dissuadir-me do meu intento, dizendo que a minha recusa iria ferir o coração amoroso de papai.

Se eu ceder desta vez, quererá voltar depois, e logo vir mamãe e depois Alicia. Não, não posso ceder.

Pobre pai! Ele sentir-se-á magoado, mas compreenderá de certo que eu não quero sacrificá-los.

Oh! meu Deus, quando se exgotará o meu cálice de amarguras?!

(Continua)

PÁGINA INFANTIL

É PRECISO LUTAR!

(Continuação)

Durante algum tempo o sapateiro andou, sem saber para onde ia. Os pensamentos que o atormentavam doíam-lhe como espinhos. Maguavam-no como ferro em braza.

Pobre José!

Tão bom! Tão paciente! Tão manso! Por que não teria também um Natal como os outros meninos?

Onde estavam os seus amigos? Por que o haviam abandonado? Era humano o que haviam feito?

Afogado em seus pensamentos, o pobre homem atravessou a rua. Enveredou pela praça como si seu consolo fosse andar. Fugir. Afastar-se...

Andou durante longo tempo e só parou quando se viu diante da Igreja.

Sem saber explicar por que, subiu os amplos degraus do templo e entrou.

A nave estava deserta. Não tardaria e ela se encheria de fiéis para as solenidades da grande noite de Natal.

O presépio estava armado, ali, perto da porta. Na gruta iluminada o Menino Jesus parecia sorrir. Os pastores O contemplavam embevecidos ao lado de Nossa Senhora e de São José.

"Seu" António não ousou se aproximar.

Um misto de ternura e assombro o empolgava. Circunvagou o olhar pelo templo onde as imagens silenciosas pareciam contemplar os segredos da eternidade.

Ah! aquelas luzes... Aquelas flores brancas como neve, enfeitando os altares. Aquele silêncio majestoso que o fazia lembrar de Deus!... Como tudo lhe trazia lembranças do passado que o tempo não conseguira apagar!

Viu-se, de novo, menino. Num dia feliz, quando com a alma tranquila e o coração em festa, ao lado da mãe, recebera pela primeira vez o Deus poderoso que se escondia na hóstia pequenina!

Sentiu-se, então, envergonhado e infeliz.

Já não era o menino de alma pura. Afastara-se de Deus e o esquecera...

Ao lado do batistério uma grande imagem de Cristo o atraíu.

Lembrava-se bem... Ali, aos pés daquele Cristo, ele prometera, um dia, ser fiel a vida inteira!

Como o enternecera aquela coroa de espinhos empapada de sangue! Aqueles olhos profundos e ternos que ainda estavam a repetir: "Eu quíz sofrer! Eu quíz padecer! Eu quíz morrer por ti!"

Ele esquecera a promessa e no entanto, aquelas mãos chagadas, mesmo pregadas na cruz se abriam num gesto de perdão!

Um inexplicável sentimento o invadiu. Teve vontade de se atirar aos pés do altar e ali chorar dôidamente... Tentou balbuciar uma oração, mas já não sabia rezar, e saiu

atordoado, sentindo pesar sobre ele a fascinação daqueles olhos que o pareciam seguir...

Na rua, sentiu-se assombrado com o que fizera. Era o filho pródigo que voltara! Encontrara, enfim, o caminho há tanto tempo abandonado. Não se afastaria mais de Deus. Iria a seu encontro, sempre... sempre...

Esta certeza penetrou em sua alma, como um bálsamo e aquietou-lhe o coração.

Lembrou-se do José. Contaria a ele o sucedido? Que diria o menino? Julga-lo-ia endoidecido. Ele, que nunca lhe falara em Deus, saberia explicar o que se passara em sua alma?

Atravessou a praça ainda sem poder raciocinar.

O que diria o José?

Diante do empório, ele sorriu, vendo o dístico vermelho desejando em letras berrantes: Feliz Natal!

Que coisa extraordinária!

Ele que se sentia tão infeliz e desgraçado há poucos instantes, agora era outro. Como explicar semelhante coisa ao José? Como fazê-lo compreender que mesmo pobre, desgraçado e afogado em sofrimentos, ele se sentia mais feliz do que um rei?

Diante da oficina, porém, vacilou. Não!

O José não compreenderia. Não poderia compreender... Era melhor silenciar. Depois... talvez o encontrasse dormindo.

Ele empurrou a porta semi-cerrada e entrou. Entrou de mansinho para não despertar o filho, mas, que cena presenciou!

O quarto estava iluminado.

Uma alva toalha cobria o caixote que servia de mesa e por entre guloseimas e biscoitos, uma linda arvorezinha de Natal exibia os ramos feiçiceiros, crivados de enfeites coloridos.

Ele esfregou os olhos. Não estaria sonhando? Seria mesmo verdade?

O seu José, sentado na cama, sorria alegremente sobraçando um mundo de presentes e conversava com alguém... Um homem alto, vestido de preto, que não era outro senão o senhor Vigário.

O espanto do sapateiro foi tamanho, que quasi desmaiou! Estaria enxergando bem?

José o avistou e seu primeiro movimento foi de susto. Mas se aquietou vendo o olhar manso do pai que humildemente arrancou o chapéu em presença do sacerdote de Cristo e balbuciou palavras amigas.

O aleijadinho sorriu, satisfeito.

Que grande Natal aquele! Que felicidade o Menino Jesus lhe enviava!

Regina Melillo de Souza

(Continua)

O remorso é um patíbulo erguido no coração dos maus para castigo de seus crimes.

Onde não há religião, não há liberdade; há somente gatunagem alta ou baixa.



A Infancia

O berço em que, adormecido,
Repousa um recém-nascido,
Sob o cortinado e o vèu,
Parece que representa,
Para a mamãe que o acalenta,
Um pedacinho do céu.

Que júbilo, quando, um dia,
A criança principia,
Aos tombos a engatinhar,
Quando, agarrada às cadeiras,
Agita-se horas inteiras
Não sabendo caminhar!

Depois, a andar já começa,
E pelos móveis tropeça,
Quer correr, vacila, cai
Depois, a boca entreabrindo,
Vai, pouco a pouco sorrindo,
Dizendo mamãe . papai

Vai crescendo Forte e bela,
Corre a casa, tagarela,
Tudo escuta, tudo vê
Fica esperta e inteligente
E dão-lhe, então, de presente
Uma carta de A. B. G.



HOMENAGEM A
SEMANA DA CRIANÇA
DO AMIDO DE MILHO

MAIZENA DURYEA

MARCAS REGISTRADAS

OLAVO BILAC

TRIANGULO